

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

DISCIPLINA: BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
SUSTENTÁVEL

DISCENTE: MARIA BATISTA BRITO
DOCENTE: MADALENA MARIA SCHLINDWEIN

DOURADOS-MS
1º SEMESTRE DE 2020

Ao tratarmos acerca do desenvolvimento econômico no decorrer da disciplina, vimos que não existe uma definição única e universalmente aceita sobre desenvolvimento. Para tanto, tiveram diferentes abordagens entre os textos trabalhados durante a disciplina, os quais proporcionaram o conhecimento de diferentes visões relacionadas ao tema.

O conceito de desenvolvimento econômico segundo Nali de Souza define-se, portanto, pela:

Existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos, sociais e ambientais. Além disso, ele compreende um fenômeno a longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, ampliação da economia de mercado, a elevação geral da produtividade e do nível de bem-estar do conjunto da população, com a preservação do meio ambiente (SOUZA, 1999, p. 7).

Para Nali, a economia adquire maior estabilidade e diversificação através do desenvolvimento, além do processo tecnológico e da formação de capital que se tornam fatores gerados predominantemente no interior do país. Há diversificação das exportações de produtos manufaturados e do crescimento do comércio exterior, mas o setor de mercado interno aumenta simultaneamente sua participação na economia. Em razão da redução gradativa do número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, esse setor passa a ser o elemento dinâmico do sistema econômico.

A teoria econômica de Celso Furtado discorre que:

desenvolver significa modernizar tanto as relações de produção quanto as formas sociais de convivência, envolvendo nesse percurso produção e técnica, arte, cultura e educação, organização e participação política, reestruturação do mundo rural e preeminência dos aparatos urbanos, remodelação da função do Estado, novo enfoque sobre os mecanismos de acumulação e distribuição do capital (FURTADO, 2008, p. 49).

A partir da análise furtadiana é possível perceber que há uma visão geral de sociedade migrando de um passado marcado pela herança colonial em direção a modernização. Dessa forma observa-se o estudo da economia por dois caminhos distintos: a história e a organização, enfoques que levam uma visão globalizante, macroeconômica e, portanto, moderna. Um processo de mudança social satisfaz as necessidades humanas através de um sistema produtivo decorrente da introdução de inovações tecnológicas.

A análise do tema desenvolvimento através da abordagem tratada por Amartya Sen, em seu livro, relaciona o desenvolvimento sobretudo com a melhoria de vida e das liberdades desfrutadas, visto que a liberdade melhora o potencial das pessoas para cuidar

de si mesmas e para influenciar o mundo. Busca-se uma visão adequadamente ampla do desenvolvimento com o intuito de focar o exame avaliatório de coisas que realmente importam e, de evitar que sejam negligenciados assuntos decisivamente importantes.

Ao analisar os textos acerca do tema desenvolvimento, a abordagem feita por Amartya Sen envolve uma definição mais completa em termos sociais, pois traz a ideia básica de que a expressão da liberdade humana é tanto o principal fim como o principal meio de desenvolvimento. O desenvolvimento humano é sobretudo um aliado dos pobres na criação de oportunidades sociais, contribuindo diretamente para a qualidade de vida, mediante serviços de saúde, educação, seguridade social, etc. Além disso, as recompensas do desenvolvimento humano incluem também sua influencia sobre as habilidades produtivas das pessoas e, portanto, sobre o crescimento econômico.

Para uma diferenciação mais clara acerca dos temas desenvolvimento e crescimento econômico, será tratada a partir da teoria de Nali de Souza, que trata a ideia de que crescimento econômico se relaciona a números, taxas e variações quantitativas, enquanto o desenvolvimento envolve questões qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. Portanto, a experiência tem demonstrado que o desenvolvimento econômico não pode ser confundido com crescimento, porque os frutos dessa expansão nem sempre beneficiam a economia como um todo e o conjunto da população.

A aplicação da teoria do desenvolvimento como liberdade na atualidade se remete muito aos direitos conquistados pelo cidadão, como liberdade política e direitos civis básicos. Essas liberdades são importantes a ponto de não precisar justificá-las com base em seus efeitos sobre a economia. Ter liberdade melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, sendo essas questões fundamentais para o processo de desenvolvimento atual. Os debates sobre liberdades podem conduzir a importantes discussões políticas, sendo parte do processo de participação democrática que caracteriza o desenvolvimento (SEN, 2010).

Há também a questão recente e fundamental da liberdade reprodutiva, muito relacionada à independência da mulher, incluindo redução de mortalidade e fecundidade. O ganho de poder das mulheres é um dos aspectos centrais no processo de desenvolvimento. A condição de agente é um dos principais mediadores da mudança econômica e social, entretanto ainda é uma das áreas mais negligenciadas nos estudos

sobre desenvolvimento e requer correção urgente. Pode-se dizer que nada atualmente é tão importante na economia política do desenvolvimento quanto um reconhecimento adequado da participação e da liderança política, econômica e social das mulheres. Esse é, de fato, um aspecto crucial do “desenvolvimento como liberdade” (SEN, 2010).

O conceito de bioeconomia surge da utilização de diferentes abordagens e alternativas para promover o desenvolvimento sustentável, que nada mais é uma economia baseada na exploração e transformação da natureza e seus produtos biológicos. A bioeconomia surgiu, portanto, em torno da utilidade dos resíduos de matéria orgânica ou vegetal como matéria-prima para a geração de energia limpa, bioinsumos, combustíveis renováveis em substituição aos combustíveis fósseis, entre outros (MERCADO RAMOS, 2016).

Nas últimas décadas houve uma intensificação das pesquisas sobre a relação entre alimentos, nutrição e saúde. Além da redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, câncer e doenças cardiovasculares, existem hoje evidências do papel da dieta na melhoria do desempenho mental e físico, no retardamento do processo de envelhecimento, no fortalecimento do sistema imunológico, entre outros. (EMBRAPA, 2019)

Segurança alimentar se refere a um conjunto de práticas e iniciativas que têm por objetivo garantir às pessoas o acesso a alimentos com valor nutricional e na quantidade adequada para uma boa qualidade de vida. É notável a persistência de doenças relacionadas à carência nutricional e à dificuldade de acesso a alimentos em regiões de pobreza extrema (ALPINO, 2020). O Brasil tem a ANVISA como órgão protetor da saúde da população, que realiza o controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária das coordenações de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados.

A agroecologia é um dos sistemas agrícolas mais sustentáveis sob todos os aspectos e propõe-se a resgatar a dignidade humana dos agricultores que ao longo da história domesticaram plantas e animais e mantiveram grande parte da diversidade genética utilizada pela espécie humana. Além disso, ao conservarem a agrobiodiversidade, esses agricultores promoveram práticas e inovações que são agora reconhecidas pela comunidade científica e pelos tomadores de decisões (NODARI, 2015).

Dentre os vários sistemas agrícolas sustentáveis ou alternativos, a agroecologia apresenta vários atributos favoráveis: não faz uso de insumos químicos, é sustentável em todas as suas dimensões, faz uso de grande diversidade genética no cultivo, é socioeconômico-associada, estimula as relações de vizinhança e produz alimentos com alta qualidade biológica e nutricional. É importante discutir oportunidades e estratégias para a conservação e o uso sustentável da diversidade genética, essencial não só para a sobrevivência da espécie humana, mas também dos processos ecológicos essenciais à manutenção da vida no planeta (NODARI, 2015).

A sustentabilidade na produção de alimentos está relacionada a aspectos ambientais e sociais, como adequação genética dos materiais utilizados, aumentando a resistência e a alta produtividade; eficiência e origem dos insumos empregados, com a redução dos originados de fontes não renováveis; além de boas práticas de manejo utilizadas para preservação da água e melhoria do solo. Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento de sistemas sustentáveis para produzir alimentos (LOPES, 2012).

A economia circular procura modificar o modelo econômico atual, no qual os recursos são processados e depois de seu tempo útil de vida, descartados. Em um sistema fechado como a economia circular os recursos que entram são usados e reutilizados durante um período de tempo extenso, permitindo gerar valor durante um tempo maior. A EC oferece uma forma mais sustentável de abordar a indústria e outros setores chaves da economia (LEITÃO, 2015).

A economia circular é um modelo que permite refletirmos sobre as práticas econômicas da sociedade atual, e funcionamento de sua própria natureza, a inovação e os design é indispensável para se construir um modelo hegemônico e sustentável, baseado no pensamento de que é necessário fechar os ciclos de vida, de produtos, permitindo a redução do consumo de matérias primas, energia e água, promovendo o desenvolvimento entre empresas, passando simultaneamente consumidoras de materiais de ciclos produtivos (LEITÃO, 2015).

A bioenergia é a energia proveniente da biomassa, que se trata de uma matéria orgânica, tanto de origem animal quanto vegetal. A bioenergia constitui atualmente um importante segmento das denominadas energias renováveis, podendo ser utilizada para produzir combustíveis, eletricidade e calor, sendo considerada uma alternativa às fontes de energia convencionais, que vigoram na matriz energética mundial (LEMOS, 2012).

A bioenergia representa a busca de matrizes energéticas mais sustentáveis, contribuindo para a independência energética das fontes não renováveis de energia, especialmente dos combustíveis fósseis. Além de emitir menos poluentes através da redução da emissão de gases de efeito estufa, a energia gerada pela biomassa permite o reaproveitamento de resíduos sólidos, que normalmente são descartados (LEMOS, 2012).

REFERÊNCIAS

ALPINO, Tais, M. A, *et al.* COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal Brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cad. Saúde Pública** vol. 36 no.4. Rio de Janeiro, 2020. Epub Apr 06,2020.

FURTADO, Celso. A atualidade do pensamento. 1.ed. São Paulo: Francis, 2008.

LEMOS, E. D. de M., STRADIOTTO, N. R., Bioenergia em desenvolvimento, pesquisa e inovação. Editora UNESP. São Paulo, 2012.

LEITÃO, Alexandra. Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, v. 1, n. 2, p. 150-171, 2015.

LOPES, M. A.; CONTINI, E. Agricultura, sustentabilidade e tecnologia. *Agroanalysis*, v. 32, p. 28-34, 2012.

MERCADO RAMOS, Geovana. La bioeconomía - concepto y aplicación al desarrollo rural. *RIIARn, La Paz*, v. 3, n. 2, p. 188-193, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2409-16182016000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 set. 2020.

NODARI, Rubens Onofre; GUERRA, Miguel Pedro. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. *Estud. av. São Paulo*, v. 29, n. 83, p. 183-207, abr. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000100183&lng=pt&nrm=iso>.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

Schmidt, O., Padel, S., & Levidow, L. 2012. O conceito de bioeconomia e a base de conhecimento em uma perspectiva de bens públicos e agricultor. *Bio-based and Applied Economics*, 1 (1), 47-63.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Atlas, 1999.

VENANCIO, Luan Peroni. Agricultura 5.0 Novas tecnologias para agricultura.

<https://www.embrapa.br/olhares-para-2030>